



**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA
COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA PELA COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DEBATER A CONSTRUÇÃO DAS BARRAGENS NO MUNICÍPIO DE POUSO REDONDO, REALIZADA NO DIA 24 DE OUTUBRO DE 2019, ÀS 19H, NO SALÃO DA IGREJA MATRIZ DE POUSO REDONDO, SANTA CATARINA

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Luiz Cláudio Rufino) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início a este evento convocado pelo Presidente da Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Ivan Naatz, com o objetivo de debater a construção das barragens no Município de Pouso Redondo.

Convidamos para compor a mesa as seguintes autoridades: o excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Ivan Naatz; o excelentíssimo senhor Prefeito de Pouso Redondo, Oscar Gutz; o excelentíssimo senhor Comandante da Capitania dos Portos, Francisco José Martins Cavalcanti; o excelentíssimo senhor Suboficial da Capitania dos Portos, Renato Augusto de Paula Lima; o excelentíssimo senhor Major da Polícia Militar, Comandante da 3ª Companhia de Taió, Maurício Oliveira Lopes da Silva; o Comandante do 3º Batalhão de Polícia Militar, Coronel Renato Abreu; o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Pouso Redondo, Vereador Ailton Sardo; o excelentíssimo senhor Prefeito de Braço do Trombudo, Nildo Melmestet (Colorido); o excelentíssimo senhor Prefeito interino de Rio do Oeste, Luiz Carlos Muller; e o senhor presidente da Associação dos Atingidos por Barragem de Pouso Redondo, senhor Bruno Amâncio. (*Palmas.*)

Neste momento registramos a presença das seguintes autoridades: do senhor Vereador de Pouso Redondo, Geovani Motta; do senhor presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas/CDL de Pouso Redondo, Paulino Carlos Correa; do excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Braço do Trombudo, Vereador Dorival Schmoeller; do senhor Vice-Presidente da Câmara de Vereadores de Pouso Redondo e secretário-geral nacional da UVB, Samuel Francisco da Rocha; do senhor Vereador de Pouso Redondo, Emar Coelho; do senhor Vereador de Pouso Redondo, Nilso Agostini; do senhor Vereador de Pouso Redondo, Sérgio Reif; do senhor Vereador de Pouso Redondo, Gilberto dos Santos; do senhor Vereador de Braço do Trombudo, Cristiano Samp; do senhor Vereador de Pouso Redondo, Lauri Ribeiro Garcia; do senhor Vereador de Pouso Redondo, Hófnas Deodato Bini; do senhor presidente do Comitê de Itajaí, Cleber Stassun; da senhora presidente da Academia de Letras do Brasil, Seccional de Pouso Redondo, Cleusa Chechetto Amancio; do excelentíssimo senhor Vice-Prefeito de Pouso Redondo, Ruy Marcos Fritsche; do senhor Pároco da Igreja Católica de Pouso Redondo, Marino Loff; do senhor diretor da Sociedade Hospitalar Comunitária Annegret Neitzke, Osvanildo Schultz; do senhor presidente do Rotary Clube do Município de Pouso Redondo, Fábio Alves de Campos; do senhor presidente da Associação dos Moradores do Distrito de Corruchel, em Pouso Redondo, Eduardo Rafael Porath; do senhor Pastor da Igreja Confissão Luterana do Brasil, Moisés Romano Strassburger; da ex-Prefeita de Pouso Redondo, Nair Goulart; do presidente da Câmara Técnica do Comitê de Itajaí, Ricardo Hubner; do ex-Prefeito de Pouso Redondo, Jocelino Amâncio; da ex-Vice-Prefeita de Pouso Redondo, Ivonete Gomes Gonzaga; do ex-Prefeito de Pouso Redondo, João Fritsche; do senhor Josimar Tiguera, representando a excelentíssima senhora Deputada Estadual Paulinha; do senhor Paulo Sérgio dos Santos, representante da Igreja Assembleia de Deus; do senhor presidente da Associação de Bairro do Município de Agrônoma, Pascoal Poffo; do ex-Prefeito de Agrolândia e representante dos Atingidos por Barragens de Agrolândia, José Constanti; do assessor da Defesa Civil da Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (Amavi) e da Câmara Técnica de Desastres Naturais, Teodoro Luís da Silva; do Sargento do Corpo de Bombeiros Militar do 2º Grupamento, Edson Stuepp; do coordenador do Comitê Educativo da Cravil, Rui Danilo Gonzaga; do senhor presidente do Sindicato dos Produtores Rurais do Município de Pouso Redondo, Valmor Gonzaga; da senhora coordenadora Estadual do Movimento dos Atingidos por Barragens, Mariah Wuerges; e do excelentíssimo Vereador de Agrolândia, Hélio Miranda de Oliveira.



Neste momento o Cerimonial convida o excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Turismo e Meio Ambiente, Deputado Estadual Ivan Naatz, para proceder à abertura oficial desta audiência pública e presidir os trabalhos.

Uma ótima audiência a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Senhoras e senhores, a nossa audiência pública tem regras por lei, são estabelecidos critérios que temos que seguir para que a audiência seja efetivada, tenha a sua validade. Então existem regras que quero combinar com vocês e já deixar acertado para que possamos iniciar os trabalhos e concluí-los com extremo êxito. [*Transcrição: taquígrafa Maria Aparecida Orsì*]

Nós temos um grande número de pessoas aqui, mais de oitocentas pessoas se fazem presentes, e se não tivermos o mínimo de organização não vamos conseguir discutir a proposta do Estado de Santa Catarina de construir as barragens aqui em Pouso Redondo. Então, precisamos fazer o maior silêncio possível, ouvir todos com atenção e respeitar o tempo determinado para que cada um possa se manifestar.

Eu registro que esta audiência pública foi solicitada através de um pedido da Associação dos Atingidos por Barragem do Município de Pouso Redondo (AABPR), dirigido à Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, da qual eu sou o Presidente. O pedido foi aceito e a Assembleia Legislativa está presente com todo o seu *staff*, com todo o seu grupo de jornalistas, de sorte que tudo o que acontecer nesta audiência vai ser registrado e informado a todos os Deputados Estaduais de Santa Catarina, bem como o seu resultado será comunicado ao Governador do Estado e ao Secretário da Defesa Civil, que é o responsável pela construção dessas barragens.

Eu quero dizer aos senhores que eu me encontro extremamente tranquilo para conduzir esses trabalhos, porque estou acompanhando o movimento há muitos anos. Nós já fizemos reunião no meu escritório de advocacia muito antes de eu ser Deputado Estadual; nós já fizemos várias reuniões aqui em Pouso Redondo, também antes de eu ser Deputado Estadual; nós ajudamos a construir o Estatuto da Associação dos Atingidos por Barragem; eu ajudei a encontrar na Universidade Regional de Blumenau, a Furb, pessoas que ajudaram a construir esse trabalho que foi apresentado pela Associação. Então eu me encontro extremamente tranquilo para a condução dos trabalhos, porque efetivamente conheço o desafio, conheço o debate, conheço a proposta, sei da intenção do governo, sei da preocupação dos atingidos pelas barragens. Estamos acompanhando esse processo há quanto tempo? Oito anos?

(*O senhor Tercílio Bonessi manifesta-se fora do microfone: "Seis anos."*)

Há seis anos que estamos na luta desse empreendimento. E para mim, como Deputado Estadual, é um momento de extrema alegria poder ajudar vocês a vencer esse desafio. Então, muito boa-noite a todos e a todas, sejam bem-vindos a nossa audiência pública.

Quero registrar que hoje à tarde recebi um ofício do Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina dizendo que a Defesa Civil não estaria presente neste evento; assim como também recebi um ofício do gabinete do Governador do Estado de Santa Catarina, dizendo que o governo do Estado não estaria presente no evento. Por isso não teremos nesta audiência pública representantes oficiais da Defesa Civil de Santa Catarina, que é a responsável pelo projeto das barragens, e também não teremos nenhum representante do governo do Estado para que nós pudéssemos ouvi-los, o que era o nosso grande desejo.

Nós vamos abrir a palavra para os membros da mesa que quiserem se manifestar pelo prazo de até três minutos, e se entendermos que dá para esticar um pouquinho, vamos esticando. Mas quero pedir que se restrinjam ao tempo definido, precisamos ser práticos e passar o recado no menor tempo possível. Após a fala dos membros da mesa, nós vamos ouvir o ex-presidente Marcelo Merini, que vai entregar o relatório-síntese do Estudo de Avaliação Hidrológica da Bacia do Rio Itajaí-Açu, solicitado há cinco anos para saber quais os benefícios que as barragens trariam para as cidades como Rio do Oeste, Laurentino e Rio do Sul.

Logo em seguida nós vamos ouvir o secretário da Comissão, senhor Gilberto Steil, que fará a entrega de documentos que integram a exposição e o pedido de cancelamento das obras, assinado por muitas entidades civis, religiosas e públicas; na sequência nós vamos ouvir o presidente da Comissão e ex-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu, que abrange 52 Municípios (da Amavi, da Ammvi e da Amfri), que segundo o Censo 2000, do IBGE, tem uma população de 1.200.000 habitantes; depois vamos fazer a apresentação e a leitura do manifesto do professor e historiador Evacir Renato Cristofolini, membro da Academia de Letras. Aí nós abriremos à manifestação da plenária, quando ouviremos cinco representantes da plateia. Depois, se der tempo, abriremos para mais falas, que terão o tempo de até três minutos para fazer a sua manifestação. As inscrições estão abertas, podem ser feitas com o assessor da Comissão, o Roberto, e num primeiro momento faremos cinco inscrições, depois, se



tiver tempo, abriremos para mais pessoas. Por último nós teremos a apresentação da moção do Bispo da Diocese de Rio do Sul.

A audiência pública deve terminar em duas horas a partir de agora. Não pode ter mais de duas horas. Agora são 19h47min, então até as 21h47min a audiência deverá estar encerrada, certo? Todas as manifestações que nós ouvirmos aqui são registradas, colocadas em ata e será confeccionado um documento que será entregue ao Governador do Estado, ao Secretário da Casa Civil e à Defesa Civil de Santa Catarina. Estamos de acordo? *(A plenária aplaude.)*

Com a palavra o presidente da Associação dos Atingidos por Barragem de Pouso Redondo, senhor Bruno Amâncio, pelo tempo de até três minutos.

O SR. BRUNO AMÂNCIO – Deputado, primeiramente eu gostaria de pedir um tempo um pouco maior, porque acho que serão interessantes esses dados aqui, até para o decorrer da audiência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Bruno, só peço que cada um siga o seu tempo para que todos tenham a oportunidade de se manifestar, certo?

O SR. BRUNO AMÂNCIO – Num primeiro momento eu quero cumprimentar toda a comunidade de Pouso Redondo e os demais visitantes e em nome da comunidade de Pouso Redondo quero cumprimentar e agradecer o Deputado Ivan Naatz pela realização desta audiência pública, possibilitando que os que aqui estão se manifestem. Isso é muito importante para conseguirmos demonstrar para o Governador e para as demais autoridades o posicionamento da nossa cidade.

Eu gostaria de cumprimentar o Prefeito Oscar e o Presidente da Câmara, Vereador Ailton Sardo, bem como as demais autoridades já nominadas. Eu também quero registrar e agradecer o apoio de todas as entidades que subscreveram o nosso ofício – que estão aqui representadas neste *banner (aponta para o banner)* –, que sempre deram apoio a essa causa em favor da comunidade de Pouso Redondo.

A nossa luta começou praticamente há seis anos, final de 2013, início de 2014, quando formamos primeiro uma comissão, que virou uma associação, tendo como primeiro presidente o Marcelo Merini, que está aqui presente também. De início a posição da comunidade foi contrária, pelo impacto e pela forma como as coisas foram colocadas, pela forma como foram feitos os estudos, os projetos, pela forma como entraram nas propriedades, sem aviso, sem uma audiência pública prévia, simplesmente dizendo: aqui na tua casa vai sair uma barragem. Isso assustou, e assustou bastante – isso já no ano de 2013 ou 2014. A partir disso a comunidade se mobilizou em torno de uma comissão que virou associação, como já foi falado, para buscar os projetos, para buscar o entendimento do que realmente estava acontecendo. E lembramos que a falta de comunicação do então governo foi o que gerou todo esse processo que culminou nesta audiência pública.

Nós sabíamos que era necessário, além dessa revolta, dessa vontade para que isso não acontecesse, termos argumentos para que não acontecesse e, para isso, nós precisávamos de técnicos, porque nós não somos técnicos. Como primeiro passo, buscamos o Comitê de Bacias do Rio Itajaí-Açu, e o senhor Tercílio, que foi presidente, abriu o caminho – e hoje está aqui presente o atual presidente do Comitê de Bacias, o Cleber Stassun. Foi através do Comitê que conseguimos muitas informações e o parecer de não conformidades, entregue também para o Deputado, em relação a diversas pontuações que não estavam sendo conduzidas de maneira correta pela Defesa Civil. Com isso, nós conseguimos ter bastante força com relação à comunidade.

Antes de mostrar o projeto, para que o pessoal se localize e entenda bem por que gera essa dúvida, essa preocupação, eu gostaria de passar um vídeo rápido da comunidade do Corruchel. É muito importante, porque quem é de Pouso Redondo conhece, mas tem muita gente que não conhece e é importante conhecer a comunidade diretamente atingida.

(Procede-se à projeção do vídeo "Uma História Construída a Muitas Mãos", sobre a comunidade do Corruchel.) (Palmas.)

Isso é o que vai ficar embaixo da água, grande parte das imagens que a gente viu ficaria embaixo d'água. E vendo a igreja nas imagens, aproveito para lembrar o Padre Marino e agradecer a cessão do uso deste local. *[Transcrição: taquígrafa Almerinda Lemos Thomé]*

(Utiliza imagens projetadas para ilustrar a sua manifestação.)

Eu vou mostrar um mapa bem resumido dos projetos, que vai ser muito importante para que se tenha essa noção do que está sendo proposto.

A proposta é de duas barragens para o Rio das Pombas. Uma fica localizada aproximadamente na entrada da comunidade de Santa Rita, que é chamada de Rio das Pombas Jusante. Ela vai ter um volume armazenado de 4,37 milhões de metros cúbicos, com altura de barramento de 17 metros e comprimento de 750 metros. O material dela é de concreto na parte de vertedouro e terra em todo o restante do barramento. Possibilidade de uso – e aqui é importante salientar um detalhe: somente cheias. Ela não tem na sua



concepção original nenhum outro uso além de cheias, inclusive sendo confirmado isso pelo próprio governo. É bom frisar bem isso aqui, até porque para a questão de abastecimento ela ficaria em cima de todos os canos da Casan, uma Estação de Tratamento de Água que foi inaugurada há pouco tempo na localidade de Lajeado. Uma área de alagamento de 92,87 hectares – aqui seria o local da barragem (*aponta para o mapa*), na entrada da Santa Rita. Então, a imagem mostra que o alagamento viria até esses locais (*aponta para a imagem*).

Para ter uma ideia da proximidade delas com o centro urbano de Pouso Redondo, vemos que a primeira barragem, chamada de Rio das Pombas Jusante, do início do perímetro urbano dá em torno de 1.500 metros. Ela é muito próxima e esse é um dos motivos que causa tanto temor na população. Do final do seu barramento até o início da outra barragem, em torno de 2.500 metros – são duas barragens nesse rio, que quem é aqui de Pouso Redondo conhece.

Aqui a gente fez uma ilustração só para representar um pouco. Isso aqui (*aponta para a imagem*) é praticamente a bacia de captação de onde vai ser recolhida a água para as barragens, e isso é a Bacia do Rio Itajaí, então a gente vê Rio do Oeste, Laurentino, Rio do Sul. Apenas isso está contemplado para essas barragens, que é aquela capacidade de armazenamento que foi colocada antes. Então, percebam tudo o que está de fora, mesmo estando dentro do Município de Pouso Redondo. Isso é outro detalhe que acaba causando estranheza também no projeto.

Aqui não foi colocada a de Rio das Pombas Montante, que é uma barragem de 33 metros de altura, com 540 de comprimento, e se localiza bem próxima da casa do seu Aldo Panoke. É a outra barragem. Lembrando que o custo das duas barragens, em 2014, era de R\$ 63 milhões, fora desapropriação, fora energia, água, estrada... Então, se fizermos uma correção rápida de inflação de 2014 para cá, veremos que isso vai passar tranquilamente de R\$ 100 milhões. Essa informação é importante para entendermos o que estamos falando.

É importante também lembrar que além dos impactos nas arrozeiras, que são diretamente afetadas, e de forma indireta todo o sistema hidráulico de valos e outros recursos, pois que vão sofrer interferência pela construção das barragens, o sistema de estradas será afetado, mas nunca foi colocado para nós de que forma vai ser reconstruído. Água da Casan: uma conquista do Município, inaugurada em 2016 a Estação de Tratamento de Água, ficaria completamente inutilizada pela construção das barragens, assim como a questão de energia. E além da questão econômica, que perde a produção e das áreas afetadas, é importante lembrar que esse impacto não acontece só na localidade, mas também no comércio do centro, porque o poder de compra das pessoas será completamente afetado, muitos, inclusive, irão embora de Pouso Redondo porque a atividade que exercem não terá mais espaço. Então, muita gente vai embora.

A propriedade do centro vai desvalorizar, a gente conversa com as pessoas e ninguém quer ficar a mil e poucos metros de uma barragem cheia, até porque vemos o que tem acontecido em muitos lugares. Mas eu digo que o mais importante, e que vem acontecendo há bastante tempo, é o impacto social, em especial o psicológico dessas mais de cinquenta famílias que estão nesses locais. Numa rápida visita a algumas dessas famílias podemos observar o que elas têm passado nestes últimos cinco anos, seis anos. Acredito que angústia seja a palavra que melhor defina o que essas famílias têm passado, e eu acho que é importante alguém colocar isso de uma maneira bem clara para que as pessoas entendam.

É bem importante frisar que elas não servem para armazenamento de água da Casan, não servem para gerar energia, nem servem para qualquer outro tipo de uso. A água que vai está armazenada lá não serve para nenhum outro tipo de uso.

Talvez esse seja o estudo mais importante que a gente recebeu até agora, e é o que a gente tem pedido desde o início, que se chama estudo hidrológico. É importante ressaltar, e aqui está o presidente da Câmara Técnica do Comitê, que foi uma das não conformidades colocadas pelo Comitê pedindo para a Defesa Civil que resolvesse isso e depois de muito tempo apareceu esse estudo. É importante frisar os números desse estudo, acho que é balizador para formar a opinião das pessoas de Pouso Redondo e das pessoas das cidades abaixo, que, muitas vezes, esperam esse projeto como o projeto que vai resolver o problema das enchentes.

Esse estudo foi encomendado pelo Estado de Santa Catarina, Secretaria de Defesa Civil, e feito pelos Consórcios Prosul/GeoEnergy e Iguatemi/Engevix. A data é de novembro de 2018, porém ele só foi disponibilizado agora.

O nosso projeto se chama Projeto Quatro Barragens, que contempla as duas barragens de Pouso Redondo e as duas de Agrolândia, o que se chama de cenário c, Projeto Quatro Barragens. Este quadro (*aponta para a imagem*) mostra a estimativa de alteração dos níveis máximos simulados em cada cenário em relação às estimativas de cenário para o evento com tempo de referência de cinquenta anos, que é o



utilizado. O nosso cenário é o cenário c e as cidades que sofrem interferência para nós, diretamente, e que são as mais faladas, são Rio do Oeste e Rio do Sul. Rio do Oeste, 10 centímetros.

Então, é importante a gente colocar isso, em especial para a comunidade de Rio do Oeste. As barragens de Pouso Redondo vão afetar 10 centímetros em uma cheia em Rio do Oeste, em uma cheia, em um evento extremo, não em qualquer evento, então num evento menor pode representar até menos. [Transcrição: Ana Clara Mota]

Rio do Sul, 10 centímetros. Lembrando que como são quatro barragens, no caso de Rio do Sul, tem interferência também das barragens de Agrolândia, ou seja, só Pouso Redondo... Vamos trabalhar aqui numa média de 5 centímetros, a barragem de Pouso Redondo vai reduzir em Rio do Sul 5 centímetros, isso é importante ficar bem claro, porque Pouso Redondo foi taxado de uma forma desrespeitosa em alguns momentos por algumas pessoas de algumas comunidades. Quando estávamos buscando essas informações para apresentar aqui, trabalhamos com bastante seriedade e com bastante responsabilidade, e hoje está aqui: 5 centímetros de Rio do Sul e 10 centímetros em Rio do Oeste.

Aqui tem a barragem montante, que é do seu Aldo Panoke. Ela tem 27 metros de altura com barramento de 488 metros e uma área alagada de 58 hectares – só complementando aquela informação de antes. Aqui é a localização dela (*aponta para a imagem*), aqui é a casa do seu Aldo, aqui a barragem e aqui é a área de alagamento.

Pedimos a todos os Deputados que façam essa avaliação: é justo todo esse impacto na comunidade de Pouso Redondo? Esse custo, que vai sair do nosso bolso também, porque ele vai ser pago pelo governo, para reduzir 10 centímetros de Rio do Oeste e 5 centímetros de Rio do Sul? Esse é o pedido que a gente faz.

Mais uma vez quero agradecer a oportunidade que o Deputado tem dado para a comunidade de Pouso Redondo, a qual representamos através da Associação. E acho que é importante colocar aqui também que este ano pela primeira vez a gente foi recebido na Defesa Civil, pelo Secretário da Defesa Civil, e com a possibilidade de levar pessoas da comunidade. Não foi uma visita de gabinete, de portas fechadas, fomos recebidos na Defesa Civil. Então eu quero deixar registrado o agradecimento ao Secretário que nos recebeu e ouviu a nossa demanda, reafirmando que temos o desejo de marcar uma audiência com o Governador. É importante que o resultado desta audiência chegue ao Governador para que ele entenda e reconheça o anseio da comunidade de Pouso Redondo. Confiamos no Governador que foi eleito numa eleição de certa forma surpreendente, mas provando que as pessoas querem um jeito novo de fazer política, uma política que seja técnica e baseada em resultados, não eleitoreira, pensando na próxima eleição. Nós temos essa confiança no Governador representada por 79.9% dos votos que ele fez aqui em Pouso Redondo.

Então, para acabar com essa angústia de seis anos que a comunidade de Pouso Redondo tem, queremos deixar bem claro o pedido de cancelamento do projeto das barragens proposto para Pouso Redondo.

Era isso o que eu tinha para falar e quero agradecer a presença de todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Obrigado, Bruno.

A sociedade é testemunha do exercício da Associação, da forma como ela tem trabalhado organizada e tecnicamente. É fundamental que todos esses dados sejam apresentados e eu posso garantir que eles têm equilibrado o governo, no sentido de questionar se efetivamente o investimento de R\$ 100 milhões e o prejuízo que causará para a sociedade valerá a pena para se ter 5 centímetros de lamina d'água.

Com a palavra o ex-presidente Marcelo Merini, que se manifesta através do relatório da Síntese do Estudo de Avaliação Hidrológica da Bacia do Rio Itajaí-Açu, por até cinco minutos.

O SR. MARCELO MERINI – Quero cumprimentar o Deputado Ivan Naatz, as demais autoridades, o nosso Prefeito e a população que está presente hoje aqui. Muito obrigado a todos.

Quero começar falando do projeto das barragens que se colocou aí. Logo que recebemos os projetos, nós que não somos técnicos, já começamos a ver os erros, as falhas nesse projeto, falhas grosseiras para um projeto de Estado, inclusive uma das falhas é que nós poderíamos plantar arroz duas vezes em Pouso Redondo porque temos água agora, sendo que na verdade nós não plantamos duas vezes por causa do clima, não por causa da água. Vejam os erros dos projetos. Quanto custou esse projeto para o Estado para fazer um projeto desse nível? Isso nos deixa preocupados, porque se o projeto já está cheio de erros assim, como será a execução dessas obras?

Eles nos acusam de terrorismo, mas é para ficarmos assustados. E essa empresa que fez esse projeto é a Prosul, continua ganhando a maioria... no governo anterior, ganhando a maioria das licitações,



Interessante, não é? Qual dos senhores contrata um engenheiro que fez o projeto errado da sua casa? Mas o Estado de Santa Catarina pega! É impressionante.

Outra coisa, vamos falar do Projeto Jica, já que as barragens estão sempre em cima do Projeto Jica. Na verdade não há coerência nisso, porque são dez itens que o Jica aponta para prever as enchentes, mas a Defesa Civil só focou nas barragens. Eu faço parte do Comitê do Itajaí e num encontro realizado em Indaial o Secretário Rodrigo Moratelli esteve presente e distribuiu essa cartilha aqui (*mostra a cartilha*) da Defesa Civil sobre o projeto de prevenção de desastres, que só obras estruturantes. Não fala de aterro, não fala de proibir a ocupação das áreas irregulares, que desde 1984, 1983, desde das enchentes acontecidas, os Prefeitos já se reuniram para não deixar ocupar as áreas que eram alagadas, a proibir os aterros e ninguém fez nada até agora. Impressionante, não é? Agora querem fazer barragens aqui em Pouso Redondo para 5 centímetros na cheia de Rio do Sul, mas os aterros não param. Se fizer um aterro em Rio do Sul, num lugar meio complicado, é capaz de dar 30 centímetros de retenção de água dentro da cidade. E eu questionei o Secretário de Defesa Civil na época por que não faziam nada a respeito dos aterros, e ele disse que era difícil, muito complicado. Deve ter pressão política, amigos que têm imóveis na beira do rio que querem aterrar e ele disse que é complicado.

Eu sou agricultor e para eu pegar empréstimo no banco são exigidos mais de dez papéis e se eu tive um papel que não está em dia, eles me negam financiamento, sendo que eu pago juro. O governo do Estado manda dinheiro para as Prefeituras quando elas pedem, por que o Estado... Você quer o recurso, Prefeito? Como está o Plano Diretor do seu Município, você está respeitando os aterros, ocupação irregular e tudo isso? Se estiver, beleza, o dinheiro vai; se não, o dinheiro não vai. O governo do Estado tem a faca e o queijo na mão, não faz porque não quer.

Eu queria também dizer ao Governador que eu votei nele, quase 80% da população de Pouso Redondo votou nele, e eu vou dizer porque eu votei no Governador: porque eu estava cansado dessa velha política que está existindo aí, eu queria mudança, eu votei nele na esperança de mudança para uma política mais séria, e eu acredito que foi o que Pouso Redondo também pensou, quase 80%, acho que é o Governador mais votado da história de Pouso Redondo. Nós esperamos, Governador, que de fato o senhor valorize o nosso voto, a confiança que demos ao senhor nas urnas, porque estávamos cansados da velha política.

Para encerrar a minha manifestação, eu quero entregar aqui o relatório da Síntese do Estudo da Avaliação Hidrológica da Bacia do Rio Itajaí-Açu ao Deputado para que seja avaliado. (*Procede-se à entrega do relatório ao Deputado Ivan Naatz.*)

A minha fala era essa, porque eu também quero que os outros tenham oportunidade.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Muito obrigado, Marcelo, parabéns pela tua exposição. Sabemos que você fala com o coração, fala com paixão, o documento vai estar anexado aos demais documentos que a Comissão já me entregou e vai estar à disposição na Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, que é responsável pela fiscalização desse empreendimento que são as barragens. A Assembleia tem compromisso constitucional, através da Comissão de Turismo e Meio Ambiente, de fazer a fiscalização. Os documentos estarão à disposição e depois eu vou olhar com muito carinho.

Com a palavra o senhor Gilberto Steil, amigo de muitos anos, começamos o movimento juntos, e fico muito feliz em poder te chamar, agora na condição de Deputado Estadual.

O SR. GILBERTO STEIL – Senhor Deputado Presidente da Comissão, ilustres autoridades civis, eclesiásticas e militares, senhoras e senhores que nos visitam dos Municípios vizinhos, um forte abraço e um grande boa-noite a todo o povo pouso-redondense. Com vocês não há nenhuma luta que não possa ser vencida. Muito obrigado. (*Palmas.*)

Os nossos dois presidentes que iniciaram este movimento da Associação dos Atingidos por Barragens já deram o seu recado, contaram um pouco da história que vem acontecendo. Primeiramente o lado técnico e agora nós vamos conversar um pouco sobre o lado político. [*Transcrição: Camila Letícia de Moraes*]

Pela primeira vez em Pouso Redondo, após a sua emancipação em 1958, está havendo uma convergência política, todos andando numa mesma direção. Todos os ex-Prefeitos, ex-Presidentes de Câmara de Vereadores, enfim, todas as autoridades políticas hoje, Prefeito, Vice, Câmara de Vereadores na sua unanimidade, são contra esse projeto, e por quê? Primeiro, porque ele infringe várias leis. Nós entramos com uma denúncia no Ministério Público Federal e no Ministério Público Estadual, cujas investigações estão paradas esperando novos fatos.



Demos entrada na denúncia porque a Secretaria da Defesa Civil, meus senhores e minhas senhoras, cometeu o pecado original. Nos Municípios de Agrolândia, Mirim Doce, Braço do Trombudo, Petrolândia e Botuverá, região do grande projeto das sete barragens, foram feitas audiências públicas prévias, meu nobre Deputado e ilustres autoridades, mas em Pouso Redondo não houve essa audiência pública prévia (*palmas*) para ouvir, para escutar, para colocar em votação onde seriam essas barragens e se elas realmente tinham fundamento. Infelizmente, a Defesa Civil do nosso Estado cometeu esse erro original e todos nós sabemos que cometido o primeiro erro, os outros são consequência do primeiro.

Ouve não conformidade com o plano hídrico da Bacia do Rio Itajaí-Açu, infringindo a Lei Federal nº 9.433, a Lei Estadual nº 9.788; não conformidade com a Política Nacional de Segurança de Barragem, todos viram a distância daqui, de onde nós estamos, até a primeira barragem, fica em cima da cidade, quando a própria ONU, senhores e senhoras, recomenda que acima de um aglomerado urbano não se construa barragem de barramento de água, que fica cheia quinze dias e depois é esgotada na sua totalidade, toda construída de argila e somente o vertedouro de concreto. Essa é a verdade verdadeira, esses são os projetos apresentados. Mas isso ainda foi pouco. A Defesa Civil infringiu o Código de Defesa do Consumidor; não conformidade com as competências até do Deinfra, da Fatma, hoje Instituto do Meio Ambiente, e mais decretos estaduais.

Enfim, nós devemos agradecer toda a equipe que apoiou, agora, a presença de vocês hoje aqui, dos senhores e das senhoras, é que vai levar uma mensagem forte à administração do Estado. Nenhum de nós vai criticar a postura do governo, nós criticamos o projeto, nós não aceitamos o projeto (*palmas*). Esse não tem fundamento.

Estamos mais uma vez entregando ao senhor Deputado um abaixo-assinado da população com quase sete mil assinaturas. É o primeiro documento, Deputado.

(Procede-se à entrega do abaixo-assinado ao Deputado Ivan Naatz. Palmas.)

A lista de presença, coordenada pelo então Presidente da Câmara de Vereadores, na época em que ficamos sabendo que haveria barragem em Pouso Redondo por terceiros, nunca pela Defesa Civil, que sempre se omitiu realizar uma audiência da grandeza desta de hoje. Fomos ouvidos e queríamos ouvir, conforme frisou o presidente, em gabinete. E, Deputado, nós não aceitamos conversa de gabinete quando está em jogo a segurança, o bem-estar da população. (*Palmas.*)

(Procede-se à entrega ao Deputado Ivan Naatz do projeto de contenção de cheia e da relação das famílias atingidas. Palmas.)

Entregamos o projeto de contenção de cheias que o nosso presidente Bruno já detalhou. Valores atuais, como foi dito, indenizações e tudo o mais, R\$ 5 milhões. Bem como a relação das famílias atingidas nos dois alagamentos. Queria ler os nomes, mas o Deputado é que terá a honra de fazer isso no momento em que achar apropriado.

Essas propriedades, todos nós sabemos, e alguns desses proprietários estão aqui – eu cito o senhor Valdir Feldmann, com os seus 83 anos, que comprou com sacrifício da família Gonzaga –, foram compradas com sacrifício. De outras propriedades estão aí os netos, com fotos das propriedades que serão atingidas, tanto da primeira barragem, que é chamada jusante, quanto da segunda, inclusive da estação de água, que terá a sua canalização toda submersa. Então vai ter que refazer canalização para água, energia elétrica, fazer estradas, toda a infraestrutura, senhor Deputado. (*Palmas.*)

O documento que mais uma vez... E sempre devemos agradecer à Câmara de Assessoramento Técnico do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu, cujo presidente se encontra aqui, porque... Todo mundo gosta de colocar valores, Deputado, mas o valor deste parecer técnico, se fôssemos encomendar para uma empresa de engenharia prestadora de serviço, certamente não sairia por menos de R\$ 80 mil, e isso foi conseguido com o trabalho voluntário realizado por dois anos, um trabalho gratuito. Muito obrigado. (*Palmas.*)

(Procede-se à entrega ao Deputado Ivan Naatz do documento da Câmara de Assessoramento Técnico do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu.) (Palmas.)

Senhores, quase finalizando a manifestação, gostaria de dizer que nós temos uma situação que, no nosso entender, é de uma gravidade extrema. A Defesa Civil de então, através do senhor Secretário, foi a Brasília e conseguiu um convênio de três pequenas barragens, sendo uma no Município de Braço do Trombudo, cujo Prefeito encontra-se aqui, outra no Município de Petrolândia e a última aqui no vizinho Município de Mirim Doce. Altura das barragens – são pequenas barragens, isso está no convênio -: de 5 metros a 10 metros. Mas nenhuma delas tem essa dimensão, todas estão acima disso. E o valor do convênio na época é de R\$ 87,9 milhões. Isso é um contrato.

Vamos as nossas aqui. Outras quatro pequenas barragens, sendo duas em Pouso Redondo e duas lá no Município de Agrolândia, cujos representantes se encontram aqui, nobre Deputado, tendo de 5 metros



a 10 metros de profundidade. Os senhores prestaram atenção que a barragem número 1, aqui da Santa Rita a jusante, tem projeto com 18 metros de altura?

Eu pergunto para os senhores: num evento extremo em que dê um desastre numa altura de água de 17 metros, qual vai ser a altura dessa onda quando chegarmos aqui a 2 mil metros de distância? Qual será a altura? Professores de Matemática e técnicos sabem responder essa questão.

Muito bem, a segunda barragem, a montante, com 33 metros de altura, mas para o Ministério da Integração Nacional o convênio é de 5 metros a 10 metros. Lá na Agrolândia eu não sei qual é a altura, mas certamente é mais.

Então faz-se um convênio com o Ministério da Integração Nacional, com a altura da barragem de 5 metros a 10 metros, mas vejam o que vai se construir. Valor das quatro barragens: R\$ 119,7 milhões. Deputado, isso exige uma investigação séria, buscar os convênios e verificar se não há desvio de finalidade. *(Palmas.)*

Para terminar a minha fala, quero dizer que na ata do dia 7 de outubro de 2015 o então Secretário da Defesa Civil, quando foi aprovado este relatório, declarou alto e bom som, e está registrado no Comitê da Bacia: o Secretário afirma que os estudos da barragem do Rio das Pombas ainda não estão concluídos e que o projeto é consistente. O mesmo Secretário, em seu discurso, afirma que não irá mais construir as barragens de Rio das Pombas em Pouso Redondo. A senhora Presidente agradeceu o posicionamento do Secretário.

A verdade verdadeira é que os projetos nunca pararam, eles sempre caminharam. *[Transcrição: Henrique Vargas Ribeiro]*

Deputado, entrego em mãos o ofício assinado por todas as entidades ali relacionadas, através do qual é exposta a angústia e a preocupação da população e o prejuízo que o Município vai ter daqui para a frente se tal projeto não for cancelado.

(Procede-se à entrega ao Deputado Ivan Naatz do documento.)

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Como trabalhou bonito esse pessoal. Estão vendo esse material aqui *(mostra os documentos recebidos)*, isso custa muito dinheiro, muita hora de trabalho, muita dedicação, muito compromisso, muito amor à causa. Eu queria pedir uma calorosa salva de palmas para o Gilberto e para toda a sua equipe. *(Palmas.)*

Vamos ouvir alguém da plateia. Passo a palavra ao senhor José Constanti, ex-Prefeito de Agrolândia e representante dos atingidos por barragem de Agrolândia.

O SR. JOSÉ CONSTANTI – Boa noite, senhoras e senhores. *(Cumprimenta os integrantes da mesa e os demais presentes.)*

Deputado, não vou entrar na parte técnica, porque já fomos bem munidos dessas informações, mas quero dizer que a população de Agrolândia tem o mesmo sentimento que o Município de Pouso Redondo. Primeiro, pelo desrespeito a cada cidadã e a cada cidadão atingido direta ou indiretamente por essas barragens. Na época, nós tivemos no nosso Município a invasão das propriedades. Quando os moradores, os agricultores, a maioria daquela comunidade é de agricultores, ficaram sabendo dessa iniciativa, porque viram os técnicos dentro da propriedade arrombando as cercas, cortando os arames, sem sequer serem comunicados anteriormente – e até mesmo no ato da invasão –, não permitiram a invasão das demais propriedades. E como foram tratados esses agricultores? Como criminosos, tanto é que tiveram que responder no Fórum, foram chamados pelo Ministério Público para darem satisfação ao Juiz e ao Promotor da Comarca de Trombudo Central.

Então o que a gente pede, Deputado? Eu quero lamentar aqui a ausência do nosso representante do governo do Estado, dos representantes dos nossos Deputados da nossa região do Alto Vale, que sequer mandaram seus representantes. Que o senhor leve ao Governador, leve ao Secretário da Defesa Civil a indignação deste povo, a preocupação deste povo, que não quer dinheiro, que não quer nenhum bem, quer apenas o respeito, quer apenas ser ouvido nessas decisões absurdas que, do meu ponto de vista e como foi comprovado tecnicamente, é dinheiro jogado fora.

Tenho certeza que na época o Projeto Jica, e eu fazia parte como presidente da Amavi, não envolvia só as ações das barragens, das pequenas barragens, mas, sim, inúmeras ações com o mais baixo custo e com resultados bem mais positivos, e que não estão sendo levados em consideração. Por algum motivo, eu tenho certeza, talvez obscuros, talvez algumas coisas que não podemos aqui citar, mas por que não estão levando em consideração as demais ações? Por que somente o foco nas barragens, sabendo que a maioria da população desses Municípios, dessas famílias atingidas, é contra? Como aqui em Pouso Redondo, lá em Agrolândia também não é diferente. Já apresentamos à Secretaria da Defesa Civil, apresentamos à época ao Presidente da Assembleia Legislativa, apresentamos ao Governador à época um



abaixo-assinado de mais de 80% da população contrária à construção daquela barragem, e sequer foi levado em consideração esse clamor da população.

Então eu quero pedir ao senhor Deputado aqui presente que seja um porta-voz deste povo, dessas famílias, desses técnicos, das entidades, das nossas igrejas, que estão unidas contra a construção da barragem. E quero pedir à população aqui de Pouso Redondo, da mesma forma à Associação dos Atingidos de Agrolândia, que nos unamos e que continuemos unidos para usar de todas as armas legalmente constituídas para dizer não e não deixar que aconteçam essas barragens – nesses dois Municípios principalmente. Peço que estejamos unidos, sem baixar a guarda, para exigirmos e pedirmos o cancelamento dos projetos das construções das barragens de Agrolândia e de Pouso Redondo.

Muito obrigado a todos pela oportunidade, agradeço mais uma vez ao Deputado, pedindo que seja realmente um porta-voz deste povo que está clamando pelo cancelamento das barragens.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Sempre Prefeito José Constanti, pode contar com a nossa manifestação, com a nossa palavra. Conte com o Deputado Ivan Naatz, porque seremos, efetivamente, a voz da comunidade lá na Assembleia Legislativa. Muito obrigado.

Passo a palavra ao presidente da Comissão e ex-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu, que abrange 52 Municípios, num população aproximada de 1,2 milhão de habitantes, o senhor Tercílio Bonessi.

O SR. TERCÍLIO BONESSI – Boa noite a todos. Quero cumprimentar o Deputado Ivan Naatz e agradecer por ter nos escutado e ter proporcionado a esta grande população a oportunidade que nós buscávamos há muito tempo. Obrigado, Deputado. (*Cumprimenta os membros da mesa e os demais presentes.*)

Quero falar da sociedade civil organizada, do pessoal que está aqui presente, nossos ex-Prefeitos, funcionários públicos, as pessoas que num primeiro momento buscaram conosco alguma informação para saber o que estava ocorrendo nos projetos. Eu quero dizer aos senhores que, como presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu, na época em que os técnicos do Jica estiveram fazendo o projeto, eu tive a oportunidade de viver dezenas de horas com eles discutindo o tão falado Projeto Jica. Sou testemunha e afirmo aqui que realmente eram oito as ações, que eles descreveram no grande estudo feito.

Fala-se no Projeto Jica, mas projeto é de construção, esse foi um estudo para direcionar projetos de construção de mitigação de desastres. E eles não queriam incluir as barragens, e sabem por quê? A gente fez essa pergunta a eles, porque os japoneses têm centenas de anos na nossa frente, eles passaram pelo que nós estamos passando, fizeram barragens, canal extravasor, piscinas subterrâneas e nada resolveu as enchentes.

E como vocês todos sabem, está aqui o Prefeito em exercício de Rio do Oeste, eu acho que tem pessoas de Taió aqui, que há dois anos por três vezes ou quatro vezes tinha água na cidade, no comércio de Taió, e tem uma barragem a três quilômetros, quatro quilômetros acima. Barragem só serve para retardar a chegada da água para que as pessoas possam se retirar e retirar seus bens, mas não vai acabar com as enchentes. O que o japonês fez lá? Eu queria, senhor Deputado, que levasse essa mensagem e que fosse o governo do Estado, a Assembleia Legislativa, vocês que têm a prerrogativa de fiscalizar e direcionar também os convênios firmados pelo governo, porque são recursos pagos com os nossos impostos e que devem ser muito bem aplicados.

Esses estudos que foram apresentados aqui pelo presidente vão custar, o conjunto de obras, no todo, as sete barragens no Alto Vale, aquela de Botuverá e mais o restante das obras, canal extravasor em Itajaí, outros canais que estão pensando em fazer aqui na região do Alto Vale, são inúmeras as obras, o valor de R\$ 2 bilhões inicialmente que será investido. Isso é suor do nosso trabalhador, que levanta cedo e que vai para a empresa, que paga o imposto; dos nossos agricultores, que muitas vezes não são valorizados.

Deputado, eu quero que o senhor leve esses questionamentos: os estudos mostraram quais são os resultados, 5 centímetros, 10 centímetros, criam um pânico e isso é prejuízo para o Município. Como foi dito aí, seu Oscar, vai diminuir o imposto, porque diminui a produção, diminui o movimento econômico, os repasses do governo diminuem, mas a saúde, a creche, a educação e as estradas continuam como despesas do Município, e quem vai nos indenizar? O projeto não fala nada disso.

Então, que esses R\$ 2 bilhões sejam utilizados de uma outra forma, como o japonês fez lá. O japonês começou a desocupar a área, tinha uma cota e, independente do lugar – nós conversamos com eles –, deu 10 metros, eles deixaram a reserva técnica. Dependendo da geografia do terreno, da topografia, eles deixavam 2 metros, 3 metros como reserva técnica, aí ninguém constrói mais, ninguém reforma. E começou a desocupar.



Se pegassem esses R\$ 2 bilhões e investissem no Município, por exemplo, de Rio do Oeste, quantas famílias que estão em risco? Compram uma área e mudam essas pessoas. Ah, tem uma empresa? Abre-se um crédito de uma agência do Banco do Brasil, BRDE, Badesc, sei lá, vamos financiar essa empresa para ela continuar a dar emprego para as pessoas, mas vamos retirar isso de lá, porque nós temos que fazer projetos e pensar não no mandato do Prefeito, de quatro anos, do Deputado, do Senador, do Governador! Nós temos de pensar a longo prazo. [Transcrição: taquígrafo Eduardo Delvalhas dos Santos]

Nós estamos falando nessa barragem por quê? Daqui a cinquenta anos, cem anos, se construir essa barragem e ela vir a arrebentar, vão dizer que a comunidade na época não fez nada. Então, daqui a cinquenta anos, cem anos, duzentos anos, nós vamos estar aqui fazendo o quê? Sempre investindo dinheiro dentro do leito do rio, porque ali nas margens, nas várzeas dos rios, não é o rio que está invadindo as nossas propriedades, somos nós, a população, que estamos invadindo a área do rio. Então nós temos que voltar para o nosso outro *habitat*.

Eu digo assim, a história da Bacia do Itajaí conta que os nossos colonizadores usaram a estrada como meio de locomoção, vieram colocando as suas empresas e desmatando para poder habitar, e as cidades e os povoados foram criados nas margens do rio. Mas hoje nós vivemos na era do conhecimento, da tecnologia, nós não podemos continuar colocando dinheiro e a água levando embora. Então que esses R\$ 2 bilhões sejam usados dessa forma, desocupar a área, pensando que daqui a dez anos, vinte anos, trinta anos, cinquenta anos nós não teremos mais problemas com enchente. O japonês fez o quê? Parques lineares nas margens do rio e quando dá a enchente, ninguém ocupa a margem.

Queria falar para vocês que há muitas ações dentro desse plano aí, é bem rapidinho, Deputado, para fazer lembrar a todos – tem pessoas aqui, como o presidente da Câmara Técnica – que devemos ter muito cuidado quando se mexe no leito do rio, porque vai mexer com a sua dinâmica. Logo após a enchente de 1983, 1984 (só um fato como exemplo, de como se deve ter cuidado nos estudos), foi retirada uma curva do rio entre Blumenau e Gaspar e umas ilhas. Aonde foi feita a ação, começou a correnteza da água, a água a ter mais velocidade. Hoje o custo operacional do Porto de Itajaí aumentou muito e muito, porque a correnteza da água leva os sedimentos para lá e toda a sociedade está pagando embutido esse custo, pelo erro que foi feito. Agora tem estudos que a Furb fez mostrando que já dentro de Blumenau a água já está também com velocidade maior, desmoronando as margens do rio.

Então eu queria dizer que como presidente do Comitê eu tive a oportunidade de receber um professor holandês, uma professora turca e um professor inglês, que estiveram no Comitê de Itajaí e falaram dos estudos, que nós tínhamos que ter cuidado quando mexêssemos na infraestrutura, e que nós devemos desocupar, a exemplo da Holanda, da Inglaterra, da Turquia, que todos eles fazem isso, desocupar as margens do rio, reforçando que devemos ter muito cuidado com os projetos que mexem no rio.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Obrigado, professor Tercílio Bonessi, nossa referência, o senhor tem um trabalho extraordinário. Muito obrigado pela sua participação e pela sua ajuda, todo o trabalho que o senhor fez para trazer os dados que, cientificamente, comprovam as manifestações aqui, os dados que o senhor trouxe solidificam as nossas justificativas.

Passamos a palavra ao Prefeito de Pouso Redondo, Oscar Gutz.

O SR. PREFEITO OSCAR GUTZ (Pouso Redondo/SC) – Boa noite, senhoras e senhores. É uma honra e um prazer estar aqui junto com vocês defendendo Pouso Redondo e lutando por uma coisa que não queremos aqui, que são as barragens.

Eu quero cumprimentar o nosso querido Deputado Ivan Naatz por tomar a frente para realizar esta audiência pública. Meus parabéns por você batalhar junto conosco, não como Deputado, sem ser Deputado você já vinha a este Município lutar e ajudar na organização contra as barragens. Então parabéns para você. Em seu nome quero cumprimentar todas as autoridades aqui, Vereadores, Prefeitos, ex-Prefeitos, ex-Vereadores, enfim, todos os presentes.

Eu gostaria que todos nós olhássemos para a comissão organizadora, que tanto fez em prol de todos nós, voluntariamente, estão aqui o Tercílio, o Gilberto, o Marcelo, o Bruno Amâncio, o Antônio Deliz, o Odorise, enfim, e batêssemos uma salva de palmas, porque voluntariamente eles andaram na estrada, correram atrás de nós, Prefeitos, Vice-Prefeitos, Vereadores, foram a Florianópolis, a Rio do Sul, foram para todos os lugares que fossem necessários, eles fizeram muita coisa por nós. Uma salva de palmas para esse pessoal. (Palmas.)

Pessoal, se estamos aqui hoje é porque talvez dez ou vinte pessoas decidiram fazer um projeto dessa forma com a nossa querida Pouso Redondo, prejudicando-a. Mas nós somos fortes, desde o início



fomos contra e vamos ser contra até o final. Junto com vocês, não aceitamos barragem em Pouso Redondo, e essa é uma obrigação nossa, brigar junto com vocês. *(Palmas.)*

Olhando um córrego, para quem conhece bem Pouso Redondo, que é um riacho, não é um rio, é um riacho, que muitas vezes falta água nos morros do nosso Município, de tão pouca água que tem, Deputado. Então nós temos que nos preocupar em trazer a água para os moradores e não querer atacar, porque aqui nunca teve enchente, que eu lembro teve uma vez uma enxurrada em nosso Município, porque aqui nunca teve enchente. Então faço uma pergunta: para que gastar esse dinheiro dos impostos de vocês e fazer duas barragens num leitozinho de rio desses aí?

Para quem conhece bem Pouso Redondo, dá uma olhada onde vai ser feita a primeira barragem, já em seguida Santa Rita sai para baixo da barragem, Arroio Grande sai para baixo da barragem, Pombinhas sai para baixo da barragem, Alto Pombinhas sai para baixo da barragem, Vila Adelaide sai para baixo da barragem, Aterrado sai para baixo da barragem, e o que vai atingir os Municípios de vocês? Nada! Nada! Então vamos pegar esse dinheiro e investir em saúde, em educação e fazer asfalto em Corruchel em vez de colocarmos barragem. *(Palmas.)* A nossa preocupação é que nós temos que melhorar a nossa água na cidade, vamos arrumar a estrada do Mirim Doce, aquele pessoal lá sofre tanto. É isso o que nós temos que fazer.

Excelentíssimo Governador, em nome desta sociedade de Pouso Redondo, de Agrolândia, de Mirim Doce, de Braço de Trombudo e nas demais em que querem fazer barragem, olhe com carinho. Nós sabemos que não é culpa sua, você foi eleito no ano passado e assumiu este ano, mas olhe com carinho para essas pessoas do nosso Município e de vários outros. Não deixe gastar esse dinheiro dos impostos do povo em uma coisa que não traz resultado. Precisamos da sua ajuda, Governador. Esperamos que esta voz chegue ao senhor, eu admiro o seu trabalho, mas brigue por esta nossa população. É isso o que nós precisamos, Gilberto, e ele vai olhar com carinho. Não adianta nós virmos aqui dar soco em ninguém, isso não resolve.

Parabenizamos o Deputado e pedimos que leve essa mensagem para os demais Deputados, faça esse favor para nós. Vamos sentar com o Governador, a hora que vocês precisarem, eu e o meu Vice, tudo o que nós prometemos, que somos contra as barragens, vamos cumprir até o final. Vamos ou não vamos?

O SR. VICE-PREFEITO RUY MARCOS FRITSCHÉ (Pouso Redondo/SC) – Com certeza. É uma promessa nossa de campanha, é um anseio da nossa população, é uma coisa que não tem necessidade no Município. Juntos, com todos os demais Município, vamos levantar essa bandeira, vamos brigar até o fim, e se precisar ficar na frente das máquinas vamos ficar. Eu e o nosso Prefeito e toda a população, unidos, somos contra as barragens. Que fique bem claro isso.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PREFEITO OSCAR GUTZ (Pouso Redondo/SC) – Pessoal, eu não quero me alongar muito porque tem mais gente que quer falar, mas quero parabenizar mais uma vez o Deputado Ivan por esta audiência pública. Gente, a hora é agora, não é só o Oscar e o Ruy da Comissão que vão resolver o problema, nós precisamos de vocês cada vez mais. E vocês mostraram hoje que são fortes, que são contra as coisas que não estão certas, que vocês são a favor de brigar pelas coisas que estão erradas, que são as barragens. Então contamos com vocês até o final, e nós vamos estar junto com vocês sempre. Um grande abraço a todos.

Nós somos contra as barragens! *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Gostaria de aproveitar a oportunidade, já que estamos aqui em Pouso Redondo e o Prefeito acabou de falar, antes de a população sair, de dizer que eu tenho um documento para entregar para o senhor, lá do meu gabinete na Assembleia Legislativa, e eu vou ler.

(Passa a ler.)

“Termo de Compromisso

Pelo presente termo de compromisso, o Dep. Ivan Naatz se compromete a inserir no orçamento do Estado de Santa Catarina para o ano de 2020 a importância de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) para o fortalecimento da saúde do povo de Pouso Redondo.

Pouso Redondo, 23/10/2019.

(a) Ivan Naatz

Deputado Estadual.” *(Cópia fiel.) (Palmas.)*

Essa é uma emenda parlamentar que estamos apresentando no valor de R\$ 500 mil para Pouso Redondo, porque aqui conquistamos 416 votos para Deputado Estadual, então significa que cada um desses votos trouxe para a cidade R\$ 1.200,00 para a saúde do Município. Muito obrigado. *(Palmas.)*



Convidamos agora a fazer uso da palavra a senhora coordenadora Estadual do Movimento dos Atingidos por Barragens, Mariah Wuerges. [Transcrição: Felipe Pereira Bueno]

A SRA. MARIAH WUERGES – Boa noite a todas e a todos. Eu também sou de uma comunidade atingida, ameaçada por uma barragem, e eu sou de um movimento social, que se chama Movimento dos Atingidos por Barragens aqui em Santa Catarina, que é um movimento que vem há 35 anos, em mais de 20 Estados do Brasil, lutando pela reparação dos direitos das famílias, das comunidades atingidas e ameaçadas pelas barragens, seja barragem de contenção de água, barragem de contenção de rejeito ou barragem para produção de energia hidrelétrica, como a gente tem perto daqui a barragem de São Roque, construída pela empresa Engevix, na qual as famílias há mais de sete anos foram despejadas e não tiveram os seus direitos reparados, nem tiveram as suas casas ou os seus reassentamentos construídos.

Então, pela nossa experiência como Movimento, nenhuma barragem é segura, toda barragem tem os seus problemas, em toda a barragem tem violação. O que vai garantir que uma barragem não seja construída ou, se ela for construída, a gente tenha os nossos direitos reparados, é a organização do povo, é a participação popular. Então eu parabeno a comunidade pela presença massiva nesta audiência, porque é isso que vai garantir que tenhamos o que queremos. A gente tem direito de se organizar, de conversar e conversar sobre isso, a gente deve se inteirar sobre o tema, estar opinando e participando nas políticas sobre isso.

As barragens têm problemas antes da sua construção; como a gente sabe, as comunidades ameaçadas são abandonadas muitas vezes. Quando a gente tem a construção de uma barragem, já foi falado aqui, tem o contingenciamento das nossas estradas, um grande número de trabalhadores vindos de fora, contingenciamento das nossas escolas, da nossa saúde. A gente tem um grande número de trabalhadores vindo morar na cidade, então o que temos no Brasil, quando acontece a construção de uma barragem, também é o aumento da violência e da violência contra as mulheres, principalmente. Então não são só as famílias que perdem a sua propriedade que são atingidas pela barragem, toda a comunidade, toda a região é atingida por esse empreendimento.

Depois que uma barragem é construída, a gente tem insegurança, vivemos uma insegurança generalizada de barragens no Brasil. Temos uma Política Nacional de Segurança de Barragem ineficiente, e temos apenas 3% das nossas barragens fiscalizadas. Como é o caso de José Boiteux, uma barragem de contenção de água para controle de enchente que, por muitos anos, teve problema sério na sua estrutura sem nenhum tipo de fiscalização. Como a barragem de Foz de Chapecó, que por conta de sua má gestão gerou enchente, inundou centenas de comunidades, fazendo com que as famílias de agricultores perdessem as suas produções. Em Minas Gerais, como é o caso do rompimento da barragem do crime do Rio Doce, que agora dia 5 de novembro vai completar quatro anos o rompimento daquela barragem, nenhuma casa foi construída.

Então, senhor Deputado, mesmo com 24 mil barragens no País, com 177 barragens no nosso Estado, 288 projetadas, a gente não tem uma política de direito dos atingidos por barragens. Agora tramita no Senado uma Política Nacional de Atingidos por Barragens e pedimos o apoio para que essa política seja aprovada.

Aqui no Estado também estamos buscando construir uma política estadual de atingidos por barragens que vai garantir que as comunidades tenham o direito de dizer não a um empreendimento como esse. E a gente vai fazer isso com participação popular, porque vimos nos nossos 35 anos de experiência que só a participação faz com que tenhamos os nossos direitos garantidos.

Então estamos realizando agora no Estado seis seminários, quatro serão realizados neste ano e convidamos toda a comunidade para estar presente. Um seminário será no dia 4 de novembro, em Santa Rosa de Lima, uma comunidade ameaçada por uma fosfateira; no dia 29 de novembro em Vargem, uma região que tem uma série de barragens construídas e a gente tem o caso da barragem de São Roque, que há sete anos viola o direito das famílias; dia 5 de dezembro em Chapecó e dia 6 de dezembro em Itapiranga, uma comunidade que há trinta anos resiste contra a construção de uma barragem por causa da organização da comunidade.

Então, como Movimento parabenzamos a organização de vocês, a presença aqui neste espaço, a gente se coloca à disposição pela nossa experiência nesse processo de negociação e reafirmamos que águas são para a vida.

Obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – A Mariah tem um trabalho extraordinário no MAB, o Movimento dos Atingidos por Barragens, está constantemente lá na Assembleia Legislativa, participa sempre que pode e quando o tema é pertinente, da Comissão de Turismo e Meio Ambiente. Essa



menina aí fala para Governador, fala para Senador, fala para Presidente da República, ela tem um trabalho extraordinário em defesa do povo atingido pelas barragens em Santa Catarina.

Parabéns, Mariah. *(Palmas.)*

Com a palavra o senhor ex- Prefeito de Pouso Redondo, João Fritsch.

O SR. JOÃO FRITSCH – Boa noite. *(Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.)*

Eu quero colocar um pouquinho de humor na minha fala. Esses dias eu estava para subir *(refere-se ao céu)* e o homem lá em cima disse que eu tinha que voltar, porque eu tinha muita promessa aqui. E uma das promessas que eu tenho na minha cabeça é de trabalhar e não deixar de maneira nenhuma fazerem essas barragens aqui, porque vai acabar com Pouso Redondo. Não é possível que nós, já quase sendo um dos primeiros Municípios do Alto Vale de Itajaí, comecemos com a construção dessas barragens. E para deixar o humor completo, quero dizer que já falaram tanto das barragens, eu já participei de tanta reunião, que só falta falar com o Donald Trump e com nosso Papa, em Roma.

Eu acho que nós temos que colocar o nome nessas duas barragens aqui, não para fazer, mas para lembrar o que aconteceu em Brumadinho, com 250 mortes, e em Mariana com 27 mortes. É isso o que eles querem fazer aqui em Pouso Redondo? Jamais vamos deixar fazer essas barragens,

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Eu convido para fazer a leitura do manifesto do professor e historiador Evacir Renato Cristofolini a senhora Eulita Kamke Deliz, membro da Academia de Letras.

A SRA. EULITA KAMKE DELIZ – Um boa-noite às autoridades e o meu cumprimento de coração cada um dos presentes, porque sem vocês nós não somos nada.

Eu sou professora aposentada e residente na localidade da segunda barragem. Vou fazer a leitura do manifesto do professor Evacir Renato Cristofolini.

(Passa a ler.)

“Manifesto Sobre as Barragens em Pouso Redondo.

A memória histórica de um povo é o que fundamenta e dá sentido à sua caminhada através dos tempos. E seus registros, se não forem primeiramente feitos, e depois de feitos, não forem devidamente preservados para que venham dar luz à veracidade dos fatos e da história neles relatados, perder-se-á no tempo toda a história deste povo.

A frase ‘um povo sem memória é um povo sem história’, da historiadora Emilia Viotti da Costa, titular da cadeira de História da América Latina, na Universidade de Yale, nos EUA (falecida em novembro de 2017), nos oferece todo o pano de fundo desta árdua luta pela defesa dos interesses da gente de Pouso Redondo, e de forma muito particular das comunidades de Rio das Pombas e do Distrito de Corruchel, que diretamente serão atingidos pelas barragens que pretendem construir no Município, em áreas que margeiam o Rio das Pombas.

Todos os agentes de nossa municipalidade, que por sua vez são constitutivos da história dessa mesma municipalidade, não comungam dos interesses daqueles, que a qualquer preço, e sem o menor apreço pela história das pessoas, famílias e entidades, querem construir as barragens, sem que ao menos tivessem executado um estudo técnico de convencimento da gente pouso-redondense, da extrema importância das mesmas para minimizar o desastre provocado pelas cheias no Vale do Itajaí. Assim como sequer mostraram números do impacto das águas desse Rio das Pombas em momentos de cheias na região do Vale do Itajaí e mais propriamente nos Municípios de Rio do Oeste, Laurentino e Rio do Sul. Houve, sim, um Estudo de Viabilidade Técnica e Ambiental realizado pela Jica (Agência de Cooperação Internacional do Japão), mas que não foi o bastante para nos convencer da necessidade imperiosa da construção das duas barragens no leito desse mesmo rio, sobretudo acima da cidade.

Como historiador e professor nascido e residente em Pouso Redondo, quero somar forças com todos os contrários às barragens. Temos profundo pesar por todos aqueles que, quando atingidos pelas águas das enchentes, tenham sofrido ou venham sofrer qualquer dor, dano ou prejuízo de ordem moral, material ou psicológica, por menor que seja. Mas não podemos admitir que num Município sem histórico de cheias, senão apenas enxurradas rápidas, seja a sua gente tomada pelo temor de um ‘fantasma’, com o codinome ‘barragem’ posto logo acima de suas cabeças, e de forma mais acentuada e grave daqueles todos que terão de partir e deixar para trás toda a sua história de vida e de suas famílias.

Sendo executadas as obras das barragens, todo o memorial histórico das comunidades ficará apenas nos livros de registros e no acervo de alguém com interesse pela memória documental.

Que importância para a história da humanidade teria o berço das grandes civilizações e todo o seu memorial histórico se lá na antiguidade tivessem sido extintas de vez e não tivessem tido solução de



continuidade naquelas áreas geográficas, pelos agentes humanos continuadores de sua gente, sua cultura e suas origens? [*Transcrição: Grazielle da Silva*]

A primeira instituição civil organizada do Município de Pouso Redondo, de caráter particular e formada por imigrantes (conforme demonstra seu Estatuto datado de 10 de outubro de um 1928, no anexo 1, fundada sob a denominação de 'Comunidade Escolar Pombas Altas', no Distrito de Bella Aliança, Município de Blumenau), é hoje a comunidade de Rio das Pombas, Pouso Redondo, com sua Igreja Evangélica, cemitério católico e o prédio da escola, que será tragada pelas águas da primeira barragem de Rio das Pombas Jusante.

No anexo 2 temos o título de concessão de terras pelo governo do Estado de Santa Catarina, doutor Adolpho Konder, assinado pelo próprio, no Palácio do Governo, em 27 de fevereiro de 1928 a esta comunidade escolar, que enriquece e impõe grau de maior seriedade e legalidade à Comunidade Escolar Pombas Altas e, por conseguinte, amplia o caráter contrário à execução das barragens nessas comunidades.

Acrescentamos ao já posto que as comunidades a serem atingidas são formadas de pequenos produtores rurais e que suas propriedades possuem um valor histórico inestimável, uma vez que vem de pai para filho há muitas décadas. Assim, usurpar-lhes essa riqueza que lhes provê sobrevida, provocaria imensa dor e sensação de que lhes tiraram o chão. É antecipar-lhes o final de suas vidas.

Outrossim, cabe lembrar que todos os bens materiais (casas, edifícios comerciais, edifícios residenciais, terras agricultáveis ou não, terrenos urbanos, propriedades de qualquer natureza) sofrerão um decréscimo avolumado de seus valores. Assim, haverá no Município de Pouso Redondo uma perda do valor de capital não mensurada e a cidade de Pouso Redondo não se constituirá jamais objeto de desejo de quem quer que seja de tornar-se investidor nela, pois uma cidade que tem logo acima de si uma ou duas barragens de barro, afora somente o vertedouro que terá concreto, viverá o pesadelo, para sempre, de que em um dado momento, de um determinado dia, mês e ano, haverá o seu rompimento.

O Município de Pouso Redondo não quer a construção dessas barragens. A cidade de Pouso Redondo não quer estar no alvo da mira de um possível incidente que possa ser provocado por causas de qualquer natureza, e que em poucos minutos poderá engolir e soterrar pelas águas e entulhos todo o seu patrimônio humano, cultural e material. Certamente outras maneiras haverá de ser encontradas pelos muitos agentes interessados e responsáveis para que as enchentes nos Municípios vizinhos sejam minimizadas. Haverão de ser encontradas outras formas que não seja impor à nossa gente a aceitação da famigerada construção das barragens." (*Palmas.*)

Senhor Deputado, nós depositamos no senhor a nossa esperança de ajuda, assim como todos que aqui estão. Eu e meu marido que aqui está, certo dia indo para casa de Pouso Redondo, avistamos no meio do pasto um senhor e comentamos: será que vendeu o terreno ou não vendeu? Quando percebemos, aquele senhor estava mirando para a casa do seu Aldo Panoke. O meu marido disse que aquilo não estava certo e ligou para o seu primo e disse: por favor, vá ver o que está acontecendo. Quando chegou, percebeu que era uma invasão. Depois de dois dias dessa invasão aquele senhor chegou lá em casa, e meu marido disse: aqui o senhor não entra, vamos conversar primeiro, a terra é minha, eu tenho escritura. E ele respondeu para o meu marido: o senhor é que sabe, se não me deixar entrar eu busco a Justiça e você ainda vai se incomodar, vai ter que responder a um processo.

Então nós não éramos mais donos de nada naquele momento. Passando umas duas semanas chegam dois jovens lá fotografando as casas, os ranchos, quanto tinha de galinha, de porcos, de bois, de peixes, de árvores frutíferas... Como acabei de ler, nós estamos com uma sobrevida. Nós precisávamos fazer um galinheiro e ninguém fez mais, a vizinha queria reformar a sua casa, mas disse que não faria, que iria para onde?

Desculpem-me, mas é isso, é sobrevida o que nós estamos tendo. (*Emociona-se.*) Quando eu me aposentei eu tinha o sonho de fazer muitas coisas na minha propriedade, mas estou há cinco anos sem poder fazer mais nada, quem tem vontade de fazer alguma coisa? (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Muito obrigado, professora Eulita.

Convido para fazer uso da palavra o senhor Prefeito Nildo Melmestet, de Braço do Trombudo, mais conhecido como Colorido.

O SR. PREFEITO NILDO MELMESTET (Braço do Trombudo/SC) – Gostaria de saudar o nosso Deputado Ivan Naatz, através dele estendo meus cumprimentos a todos os componentes da mesa, às senhoras e aos senhores.

Gostaria de dizer que Braço Trombudo também passa por essa situação, uma situação de desinformação, uma situação de angústia, uma situação de insegurança. Nós somos um pequeno Município, temos 3.800 habitantes e ficamos sabendo através da mídia que teríamos uma barragem no



nosso Município, o que vai deixar o nosso Município isolado. A duras penas a gente conseguiu o asfaltamento da SC-281, que é o trecho que liga Braço Trombudo a Trombudo Central, e nessa estrada nós vamos ter seis pontos de alagamento. Isso quer dizer que vai prejudicar toda a nossa população braço trombudense.

Então nós temos que nos solidarizar com os outros Municípios da nossa região que passam pela mesma dificuldade, para que juntos, e com o Deputado Ivan Naatz, que realmente sempre demonstrou que tem bastante interesse em resolver esse problema e defender o nosso pessoal prejudicado pelas barragens, não deixemos acabarem com os pequenos Municípios, principalmente Braço Trombudo e Pouso Redondo, porque realmente nós não temos problemas de enchente, mas nós vamos ter a partir da construção dessas barragens, vamos ter problemas nas estradas, vamos ter pontos alagamentos, vamos ter pessoas desalojadas. Isso vai trazer um grande transtorno.

Não quero me alongar muito, porque realmente é um assunto que a gente pode falar por horas e horas sobre os transtornos que isso causa para a nossa população. Eu só gostaria de pedir que realmente nós uníssemos as nossas forças, junto com os nossos Deputados, para que eles não consigam construir, porque acham que vão resolver um problema, mas vão criar outro bem maior para as pessoas que residem nas cidades, para os que lá nasceram, que têm a sua história nessas localidades que estão sujeitas a serem inundadas se não fizermos nada.

Muito obrigado pela atenção de vocês, parabéns ao pessoal de Pouso Redondo e estamos solidários com essa situação das barragens, porque nós temos o mesmo problema. E juntos eu tenho certeza que vamos conseguir resolver essa situação. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Obrigado, Prefeito. É sempre bom ver os Prefeitos do lado da comunidade, manifestando-se de acordo com o que pensa a população.

Com a palavra o excelentíssimo senhor Prefeito interino de Rio do Oeste, Luiz Carlos Muller.

O SR. PREFEITO INTERINO LUIZ CARLOS MULLER (Rio do Oeste/SC) – Gostaria de cumprimentar o nosso Deputado Ivan, em nome dele todas as autoridades presentes, e toda a comunidade que aqui se encontra.

Deputado, eu estranho por que uma Secretaria de Estado, com toda a estrutura e com todos os técnicos que tem, não possui a capacidade de fazer um projeto de acordo com o que a comunidade levantou, mostrando que essas barragens não são viáveis. Por que uma Secretaria com essa estrutura não fez isso que a comunidade mostrou? Eu também estranho, Deputado, e quero lhe parabenizar por estar aqui, por que a Assembleia nunca se manifestou, por que ficou sempre ausente? Parabéns ao senhor, a sua Comissão, pois pela primeira vez está junto com a comunidade, escutando a comunidade, para tomar uma posição. *(Palmas.)*

É esse momento, senhor Gilberto, Tercílio – e eu fiz parte dessa Comissão junto com vocês, em 2005 e em 2010... A gente viu o que essa empresa disse. Se barragem fosse boa, aqueles países que tiveram seus primeiros problemas, Japão e China, continuariam fazendo barragens. Se para eles não presta, por que para nós seria bom? *(Palmas.)*

Eu gostaria de dizer, Deputado, rapidamente, que Rio do Oeste sofre igual a vocês, porque nós somos o primeiro Município a pegar água no Alto Vale e o último Município a sair água, mas isso não é só culpa de Pouso Redondo, Mirim Doce, Taió, Santa Terezinha e Rio do Campo, muito pelo contrário, um pouco dessa culpa é nossa também. Mas eu acho que se a comunidade se organizar e junto fizer esses projetos dentro do que já foi recomendado, eu tenho certeza que temos solução.

Parabéns à comunidade, ao senhor Gilberto, ao senhor Tercílio, ao presidente, que ouvi falar, ao nosso Prefeito, ao Vice-Prefeito e a todos os Vereadores. E parabéns, Deputado, espero que esta audiência não morra por aqui, que isso seja levado para frente, e vamos cobrar isso do senhor como nosso representante em Florianópolis.

Muito obrigado e uma boa-noite a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Estamos quase terminando a nossa audiência. Temos um último inscrito, que é o representante da cidade de Mirim Doce, depois faremos a leitura da moção do Bispo da Diocese e em seguida teremos a deliberação da Assembleia.

Com a palavra o Vereador Marco Antônio Semann, de Mirim Doce.

O SR. VEREADOR MARCO ANTONIO SEMANN (Mirim Doce/SC) – Obrigado, Deputado. Cumprimento todos os integrantes da mesa e o nosso vizinho Prefeito de Pouso Redondo por esta esplêndida audiência realizada aqui. Vocês estão de parabéns. *[Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite]*

Quero dizer que Mirim Doce está junto com vocês. Não sei se tem mais algum mirindocense aqui, mas se eu estiver sozinho... Eu represento todos os mirindocenses.



Deputado, junto com o nosso Prefeito e o Gilberto, que nos ajudou, fiquei sozinho para brigar contra essa barragem. Mas temos umas pessoas que são parentes do nosso amigo Prefeito que estão nos ajudando a brigar. Nós pedimos também o cancelamento da barragem de Mirim Doce. Estamos junto com vocês, Agrolândia e Pouso Redondo.

Um dia um cidadão ligou dizendo que era representante do Secretário da Defesa Civil e disse: Vereador Marco, não adianta. Se Prefeito dissesse que não, Vereador dissesse que não, federal vinha e fazia a barragem. Eu respondi a ele: se eu fosse Prefeito dessa cidade, com 90% da população e nove Vereadores contra a barragem, queria ver se seria feita a barragem de Mirim Doce. E assim nós vamos pedir junto com vocês, Deputado, que o Governador olhe com carinho a nossa cidade, que é a capital do melhor arroz aqui do Alto Vale.

Não vou me alongar, mas quero agradecer o Gilberto que me ajudou, porque eu fiquei sozinho e o amigo dele – que eu não estou lembrando o nome – estava junto conosco brigando na barragem. Eu estava sozinho, mas me encontrei com dois cidadãos, com essa população maravilhosa que aqui está nesta noite de hoje. Deputado, ajude-nos. Obrigado, Prefeito de Pouso Redondo.

E aproveito para pegar um gancho... A SC-425, que já está brigando o nosso Prefeito de Mirim Doce. Mas nos ajude, com carinho, porque não tem como escoar mais a agricultura de Mirim Doce e o cidadão doente que transita nas ambulâncias chega aos hospitais mais morto que vivo.

Então é por isso que nós temos que brigar, a SC-425 também para Mirim Doce. E esse dinheiro da barragem que seja usado para a saúde do nosso povo. É isso o que estamos precisando e é por isso que temos que brigar. Vamos juntos, pessoal, é assim que nós temos que fazer, brigar juntos porque nós teremos força. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Antes que seja feita a leitura da moção do Bispo, vamos agradecer com uma salva de palmas o nosso padre Marino Loffi, que cedeu gentilmente o espaço para que a gente pudesse fazer esta reunião. Obrigado, padre. (*Palmas.*)

Passamos, agora, a palavra ao senhor Eduardo Rafael Porath, que vai fazer a leitura da moção do Bispo Diocesano de Rio do Sul, D. Onécimo Alberton.

O SR. EDUARDO RAFAEL PORATH – Cumprimento o senhor Deputado, os demais componentes da mesa e todos que estão aqui nos ouvindo.

Antes de mais nada eu gostaria de dizer que represento a comunidade do Corruchel, a Associação de Moradores do Distrito do Corruchel, que tem mais de mil moradores, sete comunidades, cinco capelas católicas, duas igrejas evangélicas e uma igreja luterana, todas representadas aqui, além de ter várias empresas que movimentam o Município e geram emprego.

Sou coordenador da capela Santíssima Trindade também, há dez anos, essa capela que passou no vídeo que vocês viram, que vai acabar se perdendo. Nossa comunidade foi inaugurada em 1954 e neste ano está fazendo 65 anos. Foi criado um museu para lembrar toda aquela história que foi feita pelos antepassados e por esse povo que mora no nosso Município. A nossa comunidade, além de todo esse trabalho que está sendo feito, tem quatro cemitérios em cima desse local que vai ser alagado, que representa algo em torno de 150 campos de futebol. E um dos cemitérios, o luterano, que o pastor está aí representando muito bem, tem o primeiro morador de Pouso Redondo enterrado lá, da família Peters, o Augusto Peters. É uma coisa que nós não podemos perder, porque vai ficar tudo debaixo d'água.

Também não podemos esquecer do trabalho feito pelos Prefeitos a longo prazo para conseguir uma água tratada, tendo hoje uma estação da Casan com água direto da fonte, antes vivia o pouso-redondense tomando água de esgoto, porque não se dava conta de tratar. Hoje eu tenho uma água limpa, uma água com qualidade e todo esse trabalho, esse dinheiro que foi investido vai ser perdido, porque não tem o que fazer, vai ficar debaixo d'água com a construção dessas barragens.

Eu vou ler aqui a moção feita pelo bispo, D. Onécimo Alberton.

(*Passa a ler.*)

“A Diocese de Rio do Sul, na pessoa do Bispo Diocesano: D. Onécimo Alberton, vem através desta, manifestar seu apoio, ao povo do Município de Pouso Redondo, diante do projeto de construção da barragem em discussão.

Conclama a todos os responsáveis, para que através do diálogo, os argumentos, reivindicações e sugestões técnicas, sejam levados em conta, reconhecidos e acolhidos, pelos órgãos competentes, no que diz respeito, à aprovação do projeto da barragem naquela região.

Pedimos que considere o grande número de famílias, as comunidades que serão atingidas, o patrimônio material, histórico, cultural e religioso de todas as pessoas que lá residem.

Rogamos as bênçãos de Deus a todos, para que no discernimento, a vida de todos e todas, seja o maior bem a ser preservado.” (*Cópia fiel.*)



Conversando com o Bispo D. Onécimo, ele se solidariza e se preocupa com as outras comunidades que serão atingidas, porque a preocupação dele é como a nossa, com os outros Municípios também, porque ele olha o todo. E também sabemos que o Projeto Jica não envolve só as barragens, existem várias outras ações que podem ser feitas e a barragem é o último item.

Então, concluindo a minha manifestação, quero dizer que o nosso povo não quer essas barragens e temos que fazer prevalecer a voz do povo, não às barragens. Esse vídeo da capela, que mostra a nossa área, o nosso lugar, tem mais de 33 mil visualizações. É o povo se solidarizando, gente que morava aqui e que tem interesse em vir morar futuramente aqui quando se aposentar, ou muito antes disso, que está preocupado com a comunidade. São pessoas mandando áudio, pessoas conversando, pedindo informação, que estão olhando não só o nosso Município, mas Santa Catarina inteira.

Obrigado a todos e uma boa-noite. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Ivan Naatz) – Então, chegando ao final da nossa audiência pública, vamos fazer os encaminhamentos.

O primeiro encaminhamento é a sugestão da coordenação de Barragens de que a gente faça um novo encontro na última semana de novembro do ano que vem, do próximo ano, depois das eleições municipais, para avaliar a evolução do que aconteceu neste ano, para ver se o Estado andou, como caminhou e o que aconteceu. Certo?

Sugestão da coordenação: um novo encontro em novembro de 2020, última semana de 2020, para reavaliarmos os encaminhamentos.

Quem estiver de acordo, que se levante.

(Todos se levantam. Palmas.)

Ótimo.

O segundo encaminhamento: a comunidade reunida aqui em audiência pública deliberou pela não continuidade do projeto das barragens, que está em trâmite na Defesa Civil, no governo do Estado, para a região de Pouso Redondo e Municípios vizinhos.

Vamos votar se a comunidade é contrária à apresentação da proposta. Nós vamos repetir, ou seja, quem estiver de acordo, que se levante.

(Todos se levantam. Palmas.)

Não havendo outros encaminhamentos, dou por encerrada a nossa audiência pública, agradecendo a presença principalmente dos representantes da comunidade, dos Prefeitos, do Movimento dos Atingidos por Barragem. É uma coisa extraordinária a organização, a forma, a educação como vocês conduziram esse trabalho, o comportamento de todos. Vocês estão todos de parabéns.

(Um grupo de crianças segurando cartazes se dirige à frente da mesa das autoridades e o Deputado Ivan Naatz lê os cartazes, solicitando que cada criança se identifique. Palmas.)

Tudo o que aconteceu aqui hoje nós vamos levar à Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, a qual deixamos à disposição de todos vocês, de toda a comunidade. O resultado da nossa audiência pública será comunicado na terça-feira aos demais Deputados, aos quais vou passar as fotografias, as imagens, mostrar a todos os Deputados de Santa Catarina o que vocês querem, que é não à construção das barragens.

Antes de encerrar, eu gostaria de pedir uma salva de palmas aos servidores da Assembleia Legislativa, que aqui estão ajudando a construir o nosso evento. A todos os servidores da Assembleia Legislativa, o nosso muito-obrigado. Sem vocês nada disso seria possível. *(Palmas.)*

Quero agradecer a presença principalmente dos Prefeitos, da autoridade policial, fiquem com Deus, que Deus abençoe todos nós e que possamos ajudar a construir o Brasil que a gente sonha.

Uma boa-noite a todos e nada mais havendo a tratar, damos por encerrada esta audiência pública. *(Palmas.) (Ata sem revisão dos oradores.) [Transcrição: Rafael de Souza Milke / Leitura final: taquígrafa Siomara G. Videira]*



**DEPUTADO ESTADUAL IVAN NAATZ
PRESIDENTE**